

Antes das perguntas propriamente ditas, dei uma explicação inicial sobre o porquê da entrevista.

**1- Aprenderam ou desenvolveram algumas novas técnicas para utilizar nos instrumentos/voz?**

Rodrigo- Sim. Quando o Guerra toca e eu depois toco a seguir. Quando toca agudo eu toco agudo, quando toca grave eu toco grave.

Eu- Em relação a técnicas propriamente ditas dos instrumentos? Tudo o que estão a fazer são coisas que já sabiam fazer, que não são novas?

Carolina- (abana a cabeça afirmativamente). Sim.

Carolina- Stor, só acho uma coisa no trabalho ainda está tudo muito vago.

Eu- Já vamos para aí. Isto vai por etapas. Tens tempo para exprimir a tua angústia e os vossos sentimentos.

**2- Para vocês quais são as principais diferenças entre improvisar e compor?**

Carolina- Improvisar hã... Nós fazemos aquilo no momento, não pensamos- pronto pensar pensamos- só que não temos uma ideia muito concreta do que é que vamos fazer. Em composição temos mais tempo, exprimimos as ideias- no papel normalmente- e é mais organizado e não tão abstrato.

Eu- Isto que temos estado a fazer será mais do âmbito da improvisação ou da composição?

Carolina- Composição!

Em simultâneo: Rodrigo- Improvisação!

Rodrigo- Porque nós não temos as notas.

Eu- Não temos as notas quê? Escritas?

Rodrigo- Sim. Temos de arranjar uma melodia.

Eu- Mas há coisas que se vão repetindo de umas vezes para as outras não é?

Vários- Sim.

Eu- Então, se calhar, não é tudo completamente novo.

Carolina- Não! O Guerra por exemplo tem memorizado as notas que tem de tocar no piano. É simples até.

Eu- Será que estamos aqui numa coisa intermédia entre improvisação e composição. Por um lado há coisas que são sempre diferentes e por outro há coisas que se vão repetindo.

Rodrigo- (Acena afirmativamente)

João- Alguns às vezes improvisam. O Rodrigo nem sempre toca as mesmas notas. Ao contrário de mim que toco sempre as mesmas notas.

Eu- E a Ana o que tem a dizer sobre isto de improvisar e compor? (em seguida faço um conjunto de considerações sobre a não participação e partilha de ideias)

Mónica- Já fiz vários concertos e tenho sempre de tocar em cordas diferentes e desta vez foi na segunda corda.

**3- O que entendem por banda sonora? E por sonoplastia? (08 jan)**

Carolina- Sonoplastia são todos os sons que existem, por exemplo fechar uma porta, bater com alguma coisa, arrastar uma cadeira. Banda sonora toda a música que pode acompanhar o filme

Eu- Toda a gente concorda com esta ideia?

Vários- Sim.

Eu- Quando falas em toda a música, mesmo música que não tenha sido feita para o próprio filme, imaginem que alguém está dentro de um carro a ouvir rádio, isso também é considerado banda sonora?

Carolina- Acho que não!

João- Não.

Eu- (Aceno a cabeça como que a dizer que também faz parte)

Carolina- Ai é? Não fazia a mínima.

Eu- (Explico, com exemplos, o conceito de sonoplastia)

#### **4- O que é necessário para fazer uma composição musical para um filme?**

João- É preciso conhecermos bem o filme. O seu ritmo.

Rodrigo- Se calhar trabalharmos em conjunto.

Carolina- Expressar idéias.

Eu- Miguel?

Rodrigo- Dar idéias.

Eu- Vão falando. São tudo coisas válidas que dizem.

João- O seu género. Se fosse noutro filme não iríamos estar a tocar as notas que eu toco.

São mais agudas por causa da neve.

Carolina- Conhecer os elementos do filme. O nosso filme é um bocadinho para o abstrato, não é como os outros que têm uma história em concreto. Temos de conhecer bem os elementos do filme: a neve, as casas, as árvores, essas coisas assim. Para sabermos o que devemos tocar e quando e como.

Eu- Esse elementos é que sugerem o que acontece musicalmente.

Carolina- (Acena a cabeça afirmativamente)

Rodrigo- É muito diferente dos outros. Os outros têm mais ou menos uma personagem principal.

Carolina- Uma história!

João- Têm uma história. O nosso é abstrato.

#### **4- Quais os mecanismos expressivos que consideram mais importantes numa composição musical para um filme?**

Rodrigo- Piano-

Eu- Isso é um instrumento. Estou a falar da maneira, das coisas que se podem fazer nos instrumentos para valorizar determinadas expressões. Seja notas longas, notas curtas.

João- Tocar mais depressa, mais devagar.

Eu- Velocidade?

João- Sim.

Carolina- Intensidade. Por exemplo, vamos imaginar é diferente eu tocar assim (toca com muita ligeireza com o dedo numa das placas do xilofone) do que se eu tocar assim (toca com mais força).

Eu- E isso pode ter interesse em termos de...

Carolina- Sim! Por exemplo o que o outro grupo está a fazer, aquela parte em que eles começam devagarinho e depois começam a...

Eu- O crescendo?

#### **5- Relativamente às experiências de improvisação anteriores (com outros indutores) o que acharam de trabalhar sobre os filmes? O que trouxe de diferente, o que trouxe de melhor de pior.**

Carolina- Ainda não acabou mas eu acho que é um bocadinho mais complicado pois são imagens em movimento e temos de trabalhar sempre naquela idéia que definimos inicialmente. E é mais complicado do que ser uma imagem parada, porque se for a imagem parada estamos sempre a ver aquela imagem e já sabemos o que combina com aquilo. É diferente se for um filme.

Eu- Miguel? Diferenças, coisas boas e menos boas é que foi fazer a música para o filme (mais considerações sobre a participação dos alunos, os silêncios, etc.). Passo à pergunta a seguir?

**6- Como avaliam a composição do vosso grupo? Porquê?**

Carolina- Muito abstrata.

Rodrigo- Ainda não está bem...

Carolina- Ainda não está bem definido. Ainda temos de ter mais idéias. Não é preciso mais instrumentos só que...

Rodrigo- Também se calhar há alguns instrumentos...

João- Que podem vir a ser trocados.

Carolina- Pois. mas devíamos ter uma idéia mais definida ainda do que queremos fazer porque...

Eu- Desculpa, não te esqueças do que ias dizer. Eu não sei se este barulho não foi a câmara a dizer...

Carolina- Já não apanho o fim à meada. Ainda há coisas que tenho de definir melhor. A entrada dos instrumentos ainda...

Eu- (Interrompendo) Tu disseste "Que eu tenho de definir melhor"?

Carolina- Nós temos!

Eu- Ia-te perguntar porquê?

Carolina- Pois, eu tenho é um bocadinho forte. Mas ainda temos de ver a entrada dos instrumentos pois há muitos momentos de silêncio durante o filme. Ainda está tudo muito apagadinho. Sobretudo a Ana ainda está ali a tocar atrás (aponta para o metalofone baixo) muito levezinho.

Eu- Muito a medo... Ana concorda com aquilo que ela disse?

Ana- Sim.

Eu- E isso terá a haver com o quê Ana? Terá a ver que o filme não te diz nada, não te puxa para tocar de determinada maneira, dar determinada intenção no instrumento que tens? Ficas com receio de fazer coisas que eles não gostem? O que te leva a tocar assim tão a medo? (pausa)

Eu- Não consegues exprimir por palavras?

Ana - (Acena a cabeça negativamente)

**7- Que composição dos vossos colegas preferem? Porquê?**

Carolina, João e Rodrigo em simultâneo- O do pinguim!

Eu- O da Maria?

Acenam afirmativamente.

Carolina- E o do grupo da Noemi.

Eu- Porquê?

João- O da Noemi qual é?

Carolina- É aquele em que há um beijinho no fim.

João- O do Amor?

Carolina- Sim!

Eu- Não. O do Amor é o do Ricardo.

Carolina- Sim é isso. É aquele em que há um rapazinho que sobe a uma árvore.

Rodrigo- Esse é da Beatriz Dias.

Eu- Esse é o da Margarida.

Carolina- Ou isso!

Eu- Mas o que é que no grupo da Maria o que é que vocês acham?

Carolina- Está muito expressivo!

Rodrigo- Os instrumentos estão todos certos. E o David a fazer aquelas coisas com a boca.

Carolina- Sim e depois o reco-reco quando se tira as folhas do calendário tá...

**8- Como é que acham que o vosso grupo se organizou?**

Carolina- Eu acho que estamos um bocadinho desorganizados.

Eu- É? Porquê?

Carolina- Não trabalhamos a sério quando é para trabalhar mesmo. Eu não estive cá na última aula, mas pelo que me disseram foi um bocadinho complicado.

Eu- Avançou-se pouco se calhar.

João- Eu acho que não porque eu e o Rodrigo andámos a pesquisar as imagens...

Miguel- Mas vocês não copiaram para o Word.

Rodrigo- Pois não pois nós não sabemos...

João- Eu não sei mexer no Word.

Rodrigo- Eu sei mexer no Word. Estava a copiar as imagens mas chega a uma parte e bloqueia.

João- Não tínhamos uma pen disponível para mandar lá para a reprografia.

Rodrigo- Não dá para copiar mais. E eu fiquei... olha não dá.

João- Nós estávamos a pesquisar os instrumentos e queríamos imprimir.

Rodrigo- Mas Mónica tu fizeste aquilo?

Mónica- A impressora tipo... Imprimi as partes do violino que tenho ali mas não deu para imprimir mais nada.

Rodrigo- E puseste numa pen?

Mónica- Sim, tenho numa pen.

João- Nós só temos o título feito não é?

Mónica- (Acena afirmativamente)

**9- Todos os elementos do grupo contribuíram com ideias e sugestões?**

Rodrigo- Nem todos.

João- (Abana a cabeça negativamente) Não.

Carolina- Nem todos.

Eu- Então?

Carolina- O Miguel por exemplo. A Ana.

Eu- Colaboraram pouco Miguel? Com ideias concretas?

Carolina- A Mónica foi quem nos deu a ideia do violino.

João- E ajudou ao trabalho. Foi ela quem fez o título. Enquanto eu e o Rodrigo pesquisávamos.

Eu- E pode-se falar de alguma situação de liderança ou estavam todos igualmente, falaram todos igualmente, deram todos democraticamente...

Rodrigo- Não!

Eu- Então houve ninguém que tivesse chamado para si a liderança do processo?

Rodrigo- Ah, a Carolina pois é a porta-voz.

Carolina- (Discorda)

Eu- (Explico o porquê da existência de um porta-voz em cada grupo). Mas em termos da organização do trabalho, e das decisões, houve uma pessoa ou todos tinham a liberdade...

Vários- Todos tinham liberdade!

Eu- Então os que não participaram não participaram por opção, não foi por ninguém...

Carolina- Sim porque o Miguel principalmente acatava-se um bocadinho, quando nós estávamos a ver o filme sobretudo na aula inicial em que fomos para ali todos(sala de informática) eu pos-se um bocadinho para um canto e não disse quase mais nada.

Rodrigo- E depois quando estávamos a ver o vídeo também estávamos a ver quais os instrumentos que podiam resultar para o filme.

**10- Como é que decidiram que ideias musicais deviam ficar na versão final da banda sonora?**

## TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA FINAL PROJ. EDUC. MESTRADO- GRUPO 2

Carolina- Eu acho que ainda não está mesmo bem definido tudo.

João- Só temos algumas partes. O teclado no início o Miguel...

Rodrigo- Ainda falta

Carolina- Isso eu ainda tenho... ainda temos - estou sempre a falar no eu - de ver um bocadinho melhor quando é que entram os instrumentos. Pois como eu já disse há muitos momentos de silêncio e entram mal e ainda não sabem onde entrar.

João- Uma das idéias certas é o teclado começar. Eu e o Rodrigo...

Rodrigo- Mas ainda não temos o momento.

Eu- Mas essas idéias quando foi para decidir o que ficar e mesmo o que falta fazer, como é que feita essa decisão? Discutem entre vocês, votam?

Rodrigo- Discutimos.

João- Entre todos vimos se ficava bem.

Rodrigo- Mais ou menos. Quando está uma parte do filme se calhar se essa melodia correr bem nessa parte do filme, pomos essa melodia.

João- Se todos concordarem.

### **11- Se voltassem a ter uma experiência (encomenda) deste género prefeririam compor sozinhos ou em grupo? Porquê?**

João- Em grupo.

Rodrigo- Em grupo. Porque temos sempre as idéias...

Carolina- Depende. Eu acho que os grupos são muito grandes assim.

Eu- Achas que o grupo é muito grande?

Eu- Mas um grupo será sempre mais de uma pessoa. Duas ou mais pessoas. Aqui a pergunta é em grupo independente do número de pessoas ou individual.

Carolina- Em grupo.

João- Podemos partilhar mais as nossas idéias. Apesar de alguns não partilharem...

Eu- Por mais algum motivo que fizesse assim sentido?

Carolina- Podemos escolher mais instrumentos. Por exemplo se fosse só uma pessoa teria mais dificuldade em fazer os instrumentos que nós queríamos fazer: piano por uma lado, metalofone por outro.

Eu- Mas não se esqueçam de uma coisa: gravando eu posso estar em casa a experimentar vários instrumentos à vez. Aqui estamos a fazer em tempo real com as imagens mas não precisava de ser. Também nesse sentido de fazer uma banda sonora, gravando só.

### **12- Durante a realização do trabalho de composição aprenderam algo de novo com algum dos outros elementos do grupo? Ou seja, houve alguma coisa que tenham aprendido especificamente com algum dos vossos colegas. Alguma maneira de tocar, alguma maneira de utilizar os instrumentos.**

Carolina- Violino. Se não fosse a Mónica não me tinha lembrado do violino.

Rodrigo- Mesmo!

Eu- Uma coisa é ela ter tido a idéia de trazer o violino para usar no trabalho, outra coisa é teres aprendido qualquer coisa concretamente do violino. Aprendeste a tocar qualquer coisa no violino?

Carolina- Não!

Eu- Mas ajudaste se calhar algum dos outros elementos ou algum te ajudou a ti como é deviam utilizar algum dos instrumentos?

Carolina- Sim.

Rodrigo- À Ana. Porque ela tocava muito levezinho.

João- No início do trabalho tinha de tocar com ela porque não se ouvia só a Ana.

Rodrigo- Nós tocávamos mas depois aparecia o prato...

João- E a Ana fazia assim (imita uma batida muito leve) e eu tinha de tocar com ela.

## TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA FINAL PROJ. EDUC. MESTRADO- GRUPO 2

Eu- E dos outros instrumentos, jogo de sinos, teclado... Não houve nada que tivesses aprendido com algum deles que te tivesse dado alguma informação útil. Posição das notas, como por o dedos, ou o ritmo...

Carolina- Não porque por os dedos é...

Eu- Um bocadinho aleatório?

Carolina- É. Não! Não é muito aleatório, já temos notas definidas. Só que não é de alguém que tenha experiência, pronto!

Eu- Então não há assim mais nenhuma aprendizagem de coisas que aprenderam uns com os outros?

Vários- Não.